

CONTROLE SOCIAL: APRENDA A SER UM AUDITOR SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS TEMÁTICAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Educação

Coordenador da ação: Abimael de Jesus Barros Costa¹

Autor: Abimael de Jesus Barros Costa², Dayane Pereira dos Santos², Narciso Maciel

Veras Ribeiro⁴

RESUMO: O objetivo deste relato de experiência de extensão universitária é descrever a atividade de auditoria social desenvolvida por intermédio de oficinas pedagógicas temáticas. Esta exposição de experiência resume a oferta de dez oficinas temáticas sobre formação de auditor social, no âmbito do Projeto de Extensão "Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social", em Brasília, no Distrito Federal, realizado pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB). A metodologia de oficinas pedagógicas temáticas foi desenvolvida no âmbito do projeto de extensão. Entre os anos de 2014 e 2017, o projeto certificou 99 (noventa e nove) participantes. A experiência foi exitosa e contribuiu para reflexão sobre a necessidade de amadurecimento da metodologia de oficinas temáticas e o planejamento da oferta para atendimento de diferentes públicos, como crianças e idosos.

Palavras-chaves: Controle Social, Educação Fiscal, Oficinas Temáticas, Auditor Social.

1 INTRODUÇÃO

Em 2013, pela iniciativa dos alunos, professores e pesquisadores e com a necessidade de institucionalizar as contribuições para a sociedade, a proposta evoluiu para o projeto de extensão "CONTROLE SOCIAL: APRENDA A SER UM AUDITOR SOCIAL".

A finalidade do projeto é fornecer meios para que a LRF e LAI possam ser concretamente exercidas. A Auditoria Social é o processo de participação cidadã com a finalidade de acompanhar os processos da gestão pública que assegure uma execução transparente dos programas e projetos governamentais, fortalece a democracia e impulsiona o desenvolvimento social e econômico (COSTA e NASCIMENTO, 2017).

¹ Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Doutor em Engenharia de Transportes. Coordenador do Projeto de Extensão Universidade de Brasília – UnB. acosta@unb.br ² Idem.

² Bacharelanda de Ciências Contábeis, Universidade de Brasília UnB.

⁴ Bacharelando de Ciências Contábeis, Universidade de Brasília UnB.

Este relato está dividido em três partes: A presente introdução, a apresentação da experiência da UnB com a oferta de oficinas temáticas sobre Controle Social e na terceira parte são expostas as considerações finais e agradecimentos.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão pode ser dividido em duas grandes ações. A primeira é representada pelo LABGOV. A segunda ação do projeto é a oferta de oficinas temáticas sobre Controle Institucional, Transparência Ativa e Transparência por Demanda. Para a realização das atividades propostas, o projeto contou com a participação de 22 graduandos da UnB, sendo 12 bolsistas e 10 não bolsistas. As bolsas são fomentadas pelo DEX. Os estudantes são responsáveis pelo auxílio nos estudos, pesquisas e ofertas das oficinas temáticas.

Os equipamentos e os materiais utilizados durante a oficina foram folder, que contém informações gerais, cartaz de divulgação, banner, que contém informações do projeto, ficha de inscrição dos participantes, lista de presença, lista de interessados na próxima oferta, dois questionários impressos, sendo o primeiro com informações a respeito do conhecimento prévio sobre controle social e o segundo com informações a respeito da avaliação da oficina, caneta esferográfica, pincel para quadro branco, laboratório de informática com acesso à internet e capacidade para quarenta participantes, projetor de multimídia e notebook.

Na próxima seção será detalhada a metodologia aplicada nas oficinas temáticas, o perfil dos participantes e uma síntese das dez oficinas ofertadas entre 2014 e 2017.

O planejamento das oficinas tem duas fases. A confirmação do professor-moderador que define a data da oferta e a reserva de laboratório disponível que tenha capacidade para quarenta cursistas por quatro horas, a divulgação da oficina é via cartazes, área de comunicação institucional e por e-mail institucional. A logística da oficina representa a visita no local para conhecer as condições do laboratório.

O professor-moderador explica a finalidade da oficina. O participante é sensibilizado para a possibilidade de que o controle social seja exercido pela sociedade por meio de denúncias, participação em audiências públicas, acesso a portais de

transparência, demandas via e-SIC, entre outros. Por fim, a atividade prática é proposta para facilitar a convergência entre teoria e prática.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O perfil dos participantes foi analisado via questionários aplicados durante as dez primeiras oficinas temáticas ofertadas pelo projeto entre os anos de 2014 e 2017. Ao todo foram analisados 99 (noventa e nove) questionários, sendo 46% do sexo feminino e 54% do sexo masculino. Os grupos mais presentes foram: Acadêmicos, servidores públicos e privados. Ao realizar perguntas a respeito dos instrumentos de controle social abordados nas oficinas, procurou-se avaliar a utilização destes e o conhecimento dos participantes acerca de cada um, sendo os instrumentos, por exemplo, o Portal de transparência, ouvidoria e e-SIC.

O portal de transparência se destacou por ser o mais acessado, uma vez que 77,8% dos questionados já acessaram esse instrumento ao menos uma vez. A análise aponta que apenas 17% já utilizaram Ouvidoria para adquirir informações e 11%, o e-SIC. Cerca de 74,6% responderam que, anteriormente à oficina, não conheciam o e-SIC. Isso mostra a necessidade de maior visibilidade à mecanismos de controle, uma vez que a comunidade ainda demonstra falta de familiaridade acerca do processo de controle social.

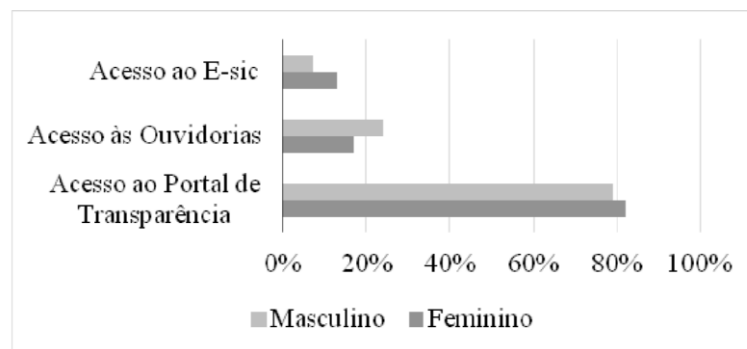
Os resultados da análise também foram analisados tendo por base a ocupação e a escolaridade dos responsáveis pelas respostas. Em relação aos estudantes, temos que 85,18% ainda não haviam acessado Ouvidoria até então. Os profissionais da carreira pública obtiveram o mesmo percentual em relação à utilização da ouvidoria. Ao tratar do e-SIC, temos que 92% dos estudantes não haviam acesso ao e-SIC durante sua vida acadêmica.

Aqueles que possuem apenas Ensino Médio ou ensino Superior incompleto, obtiveram um percentual de 70%. Sendo assim, 70% deles já haviam acessado o Portal de Transparência, comparados àqueles que possuem ensino superior, 87,7% já haviam acessado o portal.

Em relação ao sexo feminino, temos que 82% já haviam acessado o Portal de Transparência anteriormente à oficina. Ao serem questionadas sobre o acesso ao e-SIC e às Ouvidorias, temos percentuais de 13% e 17%, respectivamente. Em relação ao sexo masculino, temos percentuais de 79%, 24% e 7% para o acesso ao portal de

Transparência, acesso a Ouvidoria e ao e-SIC, respectivamente. O Gráfico 1 abaixo mostra os percentuais de acesso das plataformas relacionando-os com o gênero dos participantes.

Gráfico 1 Acesso aos Instrumentos de Transparência por Gênero



Fonte: dados dos questionários

3.1. AS OFICINAS TEMÁTICAS (2014-2017)

A primeira oficina do projeto foi ofertada no dia 18.01.2014, das 14h às 18h e o tema abordado foi instrumentos de controle social da LRF e da LAI. A oficina contou com a participação de 12 (doze) cursistas com duração total de quatro horas, com uma pequena pausa de 15 (quinze) minutos de intervalo. A dinâmica da oficina foi dividida em três partes: exposição, parte prática com a manipulação do portal de transparência e o preenchimento dos questionários. Durante o segundo semestre de 2014 foram ofertadas três oficinas com os seguintes temas: (i) Controle Social e Controle Institucional (interno e externo); (ii) Controle Social e Transparência Ativa; e (iii) Controle Social e Transparência por demanda.

Para elucidar a temática foi abordada a funcionalidade da Controladoria Geral da União e do Tribunal de Contas da União. Participaram da oficina 17 cursistas. A quarta oficina sobre Controle Social e Transparência Ativa versou sobre a contribuição dos portais de transparência para o fortalecimento do controle social. A partir de caso prático objetivou motivar os participantes a se tornarem auditores sociais. O qual explorou as informações disponíveis no portal da transparência do Governo Federal. Participaram da oficina 15 cursistas. As demais oficinas foram ofertadas em 2014, 2015, 2016 e 2017 e ao todo o projeto contou com 99 (noventa e nove) participantes nas dez primeiras oficinas do projeto de extensão ofertadas entre 2014 e 2017.

Os materiais utilizados durante a oferta das oficinas foram folders com informações gerais, cartazes de divulgação, banners, fichas de inscrição dos participantes, lista de presença, lista de interessados na próxima oferta, dois questionários impressos, sendo o primeiro com informações a respeito do conhecimento prévio sobre controle social e o segundo com informações a respeito da avaliação da oficina, caneta esferográfica, pincel para quadro branco, laboratório de informática com acesso à internet, projetor de multimídia e notebook e sala com capacidade para quarenta participantes.

No período entre 2014 e 2017, o projeto de extensão contabilizou os seguintes produtos: oferta de dez oficinas temáticas; confecção de folders temáticos para as oficinas; exposição do projeto nas Semanas Universitárias de iniciação científica e de extensão; desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica; desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); artigos publicados em periódicos e congressos científicos, por exemplo, Costa *et. al.* (2014), Costa e Nascimento (2017) e Torlig e Resende Junior (2018) entre outros; e participação em editais de fomento e bolsas de pesquisa.

No entanto, a cada oferta de novas oficinas temáticas a metodologia poderá ser ajustada e dados serão obtidos para subsidiar novas pesquisas sobre o tema "Controle Social". O grupo de professores pesquisadores entende que devido a infraestrutura mínima necessária para oferta de novas oficinas poderá haver certa dificuldade logística na oferta para grandes públicos, por exemplo, para crianças ou idosos, porém, tudo pode ser adaptado. Por fim, o grupo decidiu aguardar a ofertada de novas oficinas para analisar uma amostra maior de respondentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência compartilha com a comunidade científica e sociedade em geral a contribuição do projeto de extensão "Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social". Ressalta-se que a sociedade tem interesse em conhecer como funciona a Administração Pública, mas as limitações impostas como a linguagem técnica e o conhecimento especializado são entraves para o exercício do "Controle Social".

Ao concluir a oferta das dez primeiras oficinas temáticas com temas sobre Controle Social, Controle Institucional e Transparência Pública e contar com a

participação de mais de noventa participantes, esse projeto colheu diversos frutos. Foi possível disseminar conceitos e temas relevantes, recolher dados que serão analisados e novas percepções poderão ser divulgadas a respeito de como contribuir para a formação de futuros auditores sociais.

A efetividade do projeto de extensão pode ser comprovada logo durante a oferta das oficinas. Os participantes são provocados a exercer o controle social demandando informações complementadas divulgadas nos portais de transparência dos governos locais ou federal, obtendo informações e dados não disponíveis via o e-SIC, sendo multiplicadores dos conhecimentos adquiridos e replicando as oficinas temáticas nas suas comunidades, nas redes sociais e em outros espaços de diálogo.

O projeto de extensão cumpriu o seu objetivo, visto que durante o período de 2014 a 2017 e considerando a oferta das dez oficinas temáticas vem capacitando multiplicadores. Além disso, o conhecimento produzido em sala de aula está sendo disseminado e compartilhado com toda a sociedade por intermédio de produtos, materiais didáticos, pesquisas científicas e palestras sobre o tema.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Decanato de Extensão (DEX) da Universidade de Brasília, por incentivar, apoiar e fomentar as atividades de extensão do Projeto "Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social".

REFERÊNCIAS

- COSTA et al. Financiamento da mobilidade urbana no DF para copa de 2014: uso de instrumentos de controle social. II SEMINÁRIO DE CONTABILIDADE DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (Scont/ 2013). Disponível em: <<http://ccontabeis.face.ufg.br/seminario/index.php/teste/IISSCONT/paper/view/22>> Acesso em : 27.jan.2014.
- COSTA, A. J. B. ; SILVA, H. F. F. ; MICHELETTO, M. ; GONCALVES, L. A. ; NASCIMENTO, L. L. Controle Social: oficina temática como metodologia pedagógica para formação de auditor social. Participação, v. 26, p. 27-38, 2014.
- COSTA, A. J. B.; NASCIMENTO, A. P. S. . Educação Fiscal: competências e habilidades de um auditor social. In: **V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, 2017, Brasília**. V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, 2017.
- TORLIG, Eloisa Gonçalves da Silva e RESENDE JUNIOR, Pedro Carlos. Projeto de controle social sob a perspectiva das dimensões da inovação social: uma discussão sobre cocriação e o valor percebido pelos atores sociais. **XXII International Research Society for Public Management (IRSPM) Annual Conference 2018 - Edimburgo - Escócia (11 a 13 de abril de 2018)**, 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Extensão. **Folder do Projeto de Extensão: Controle Social – Aprenda a ser um Auditor Social**, 2013.